

CARDIOTOXICIDADE POR ANTRACICLINAS: IMPACTOS CLÍNICOS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Lara Christine Ribeiro Bernart¹; Rhilary Assis Costa¹; Pablo Vinícius Dias Gomes Damasceno¹; Vinicius Gutemberg Pinto Pereira¹; Irwing Franck de Almeida Alves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/19

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é uma das principais estratégias no tratamento do câncer, usada para inibir a multiplicação de células tumorais. Dentre os quimioterápicos mais utilizados, destacam-se as antraciclinas, como a doxorrubicina (DOX), devido à sua eficácia em diferentes neoplasias. No entanto, essas substâncias estão associadas a efeitos adversos relevantes, principalmente a cardiotoxicidade, que pode surgir tardiamente. Esse efeito relaciona-se à geração de radicais livres, danos mitocondriais e envelhecimento precoce das células cardíacas, podendo evoluir para disfunção anos após o tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos cardiotóxicos das antraciclinas em pacientes oncológicos e correlacionar estratégias eficazes de prevenção. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos “antraciclina”, “cardiotoxicidade”, “quimioterapia” e “efeitos adversos”. Foram incluídos artigos de 2015 a 2024, em inglês e português, abordando toxicidade cardíaca por antraciclinas, com foco em mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas e prevenção. Selecionaram-se cinco artigos de maior relevância nas áreas de oncologia e cardiologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que a cardiotoxicidade causada pelas antraciclinas decorre da produção de espécies reativas de oxigênio e disfunção mitocondrial. A DOX também induz inflamação cardíaca e estresse do retículo endoplasmático, ativando a via do NF-κB e citocinas pró-inflamatórias. Os efeitos se classificam em agudos, subagudos e crônicos, sendo estes os mais comuns. Clinicamente, observam-se queda da fração de ejeção e insuficiência cardíaca. O risco aumenta com a dose acumulada e é maior em idosos e pacientes com comorbidades. Biomarcadores como troponina e NT-proBNP auxiliam na detecção precoce de lesão miocárdica. O uso de dexrazoxano reduz o risco de insuficiência cardíaca e cardiomiopatia, mas exige monitoramento contínuo. Exames de imagem e acompanhamento regular são essenciais para minimizar os riscos. **CONCLUSÕES:** Apesar da eficácia das antraciclinas no tratamento do câncer, sua cardiotoxicidade exige vigilância

constante. Monitoramento precoce e manejo multidisciplinar são fundamentais para prevenir danos, preservar a função cardíaca e melhorar os desfechos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: antraciclina. Cardiotoxicidade. Efeitos adversos. Quimioterapia.